

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vincula-se ao projeto “Caminhos do Altruísmo Interespecífico: uma investigação antropológica sobre proteção animal em Porto Alegre/RS”. Os grupos estudados são compostos quase exclusivamente por mulheres que se dedicam voluntariamente à proteção urbana de animais domésticos, tendo como foco os animais domésticos de companhia – ou seja, primordialmente cães e gatos.

Colocando-se contra os maus-tratos, a negligência e o *abandono*¹, as autointituladas protetoras atuam pelo bem-estar dos animais de companhia, concebidos enquanto responsabilidade humana devido à sua domesticação. A partir de práticas como o resgate, a esterilização e a procura pela *adoção responsável*², estrutura-se o cuidado dedicado aos *animais abandonados*. A *adoção responsável* configura-se então não apenas enquanto prática requerida e investigada pelo contrato de adoção, mas também enquanto ideal para a relação humano-animal a ser explorado como objetivo de práticas educativas.

A partir da contemporânea inserção dos animais de companhia enquanto membros de famílias multiespécie (FARACO, 2008), os protetores atualmente configuram-se, junto aos médicos veterinários (BLANC, 2003), entre os principais responsáveis pelo zelo e bem-estar de nossos *filhos peludos* ou *filhos de quatro patas*.

OBJETIVOS

- Compreensão antropológica da redoma da proteção animal urbana em Porto Alegre;
- Enfoque nas práticas concretas e valores de simpatizantes e ativistas dos referidos grupos de proteção animal urbana.

MÉTODO

A metodologia empregada é qualitativa, utilizando predominantemente a etnografia, complementada por entrevistas centradas não diretivas.

Os principais espaços de etnografia foram: eventos beneficentes para a causa animal, as “feirinhas de cachorros”, a visita a animais abrigados em sítios ou lares temporários, e espaços de articulação entre a proteção animal e a política institucionalizada.

DISCUSSÃO: a proteção animal enquanto política de piedade

Pudemos identificar enquanto valor supremo da proteção animal o *amor aos animais*. O animal nesse cenário é identificado como um ser *a priori* inocente e que circunstancialmente torna-se vítima do ser humano, este expondo então sua face maligna.

As políticas de piedade, segundo a teorização de Boltanski (2004), são políticas estruturadas a partir da identificação de uma vítima. A partir da figura da vítima, duas abordagens podem ser originadas: a glorificação do benfeitor que presta caridade à vítima; e/ou a acusação de um culpado a ser punido, em um clamor por justiça.

A glorificação da caridade prestada pela proteção animal à vítima não humana, sob a retórica da importância de sensibilizar com o sofrimento do outro, é um exemplo perfeito da primeira abordagem mencionada. Do outro lado, a acusação ferrenha aos que maltratam os animais, junto à defesa de punição legal para estes, representa a segunda das possíveis abordagens, que também se mostrou presente no universo da proteção animal.

Concluimos, portanto, que a proteção animal é um universo propício para o estudo das políticas de piedade, de suas conquistas, bem como de seus perigos.



Fonte: acervo pessoal

1. Os termos em itálico referem-se a conceitos êmicos.
2. Também é possível falar em *posse responsável* ou *guarda responsável*. No presente campo etnográfico pudemos perceber uma maior utilização do conceito de *adoção responsável*. Osório (2011) faz uma análise focada no conceito de *posse responsável*, sobre o qual escreve: “Não se trata, portanto, apenas de um protocolo de manejo, mas de uma ideologia que serve para reger as relações entre humanos e seus animais de estimação.” (OSÓRIO, 2011, p. 71)

REFERÊNCIAS

- BLANC, Nathalie. “La place de l'animal dans les politiques urbaines”. In: *Communications*, 74, 2003. Bienfaisante nature. p. 159-175.
BOLTANSKI, Luc. *Distant Suffering. Morality, media and politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
FARACO, Ceres Berger (2008). *Interação Humano-Cão: o social constituído pela relação interespecie*. Tese de doutorado em Psicologia. Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008
OSÓRIO, Andréa. *Posse Responsável: moral, ciência e educação ambiental em um grupo de protetores de gatos de rua*. *Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar*, v.3, n.2, jul.-dez., p.51-75, 2011.